



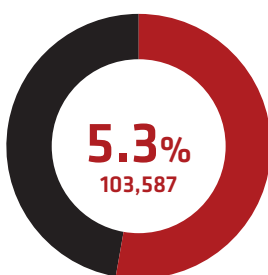
Mapeamento do envolvimento da diáspora

GUINÉ BISSAU

Factos e números

Emigração

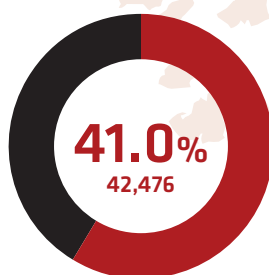
% de emigrantes da população total



♂ 52.9%
♀ 47.1%



Tamanho da diáspora na UE



♂ 58.7%
♀ 41.3%



Remessas como parte do PIB: **3.1%**
Afluência de remessas (milhões de USD): **47**



Principais países de destino

Senegal	30,570
Portugal	28,905
Gâmbia	13,792
Espanha	5,563
Cabo Verde	5,263



Direitos políticos



Dupla cidadania¹



Direito de voto nas eleições nacionais para cidadãos residentes no estrangeiro²



Votação a partir do estrangeiro:
Nas embaixadas/consulados



Terminologia: Guiné Bissau refere-se à sua diáspora como “diáspora” (português) mas também guineense no estrangeiro, ou “comunidades no estrangeiro” (*comunidades no estrangeiro*).

A Guiné Bissau não tem uma política de envolvimento da diáspora.

Não existe atualmente na Guiné-Bissau nenhuma política de diáspora ou política de migração disponível ao público, embora os parceiros internacionais tenham procurado trabalhar em parceria com o governo para o desenvolvimento de uma. O Estudo ICMPD/IOM/CEDEAO 2016 sobre Políticas de Migração na África Ocidental assinala que a Guiné-Bissau planeava desenvolver políticas e programas em relação à migração e ao desenvolvimento, mas desde então não foi publicada qualquer política ou outros documentos pelo governo sobre estes temas.³

¹ Em 2010, a Lei da Cidadania foi alterada para pôr fim ao princípio de que a aquisição de uma nacionalidade estrangeira conduz à perda da cidadania bissau-guineense <http://citizenshiprightsafrika.org/wp-content/uploads/2010/06/Guinea-Bissau-Lei-da-nacionalidade-2010.pdf>

² Os direitos de voto no estrangeiro dizem apenas respeito às eleições legislativas e não se estendem às eleições presidenciais <https://www.idea.int/sites/default/files/publications/voting-from-abroad-the-international-idea-handbook.pdf>

³ ICMPD / OIM / CEDEAO (2016) A Survey of Migration Policies in West Africa, disponível em: https://fmmwestafrica.org/wp-content/uploads/2017/02/en-A_Survey_on_Migration_Policies_in_West_Africa_EN_SOFT2nd.pdf

Panorama do quadro político e legislativo



- 2008 ● **Acordo bilateral de readmissão com Espanha** para cobrir a admissão de trabalhadores, o regresso voluntário assistido, a integração, migração e desenvolvimento, a luta contra a migração irregular, e a readmissão de cidadãos bissau-guineenses.⁴
- 2011 ● **O Código Nacional de Investimento (2011)** inclui incentivos fiscais gerais para promover o investimento estrangeiro que se aplicam a todos os residentes estrangeiros, incluindo os membros da diáspora. No entanto, não faz disposições específicas para este grupo.⁵
- 2011
▼
2015 ● **Documento Nacional de Estratégia de Redução da Pobreza 2 (DENARP):** O segundo Documento Nacional de Estratégia de Redução da Pobreza da Guiné-Bissau inclui uma única referência à “mobilização das contribuições da Diáspora, e ao investimento em infra-estruturas e formação profissional”, mas não deu qualquer detalhe sobre a forma como isto deveria ser alcançado.⁶

»» Tendências

Em 2001, o Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional mudou o seu título para Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Cooperação e da Diáspora. O Ministério realizou alguns encontros e reuniões com a diáspora em França em 2009.⁷ Em 2013, o Ministério mudou novamente o seu título para Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidades no Estrangeiro, o que indica que o envolvimento da diáspora era ainda uma preocupação do governo, mesmo após o golpe de Estado de 2012. No entanto, tem havido pouca ou nenhuma ação sobre o envolvimento da diáspora desde então.

A fuga de cérebros de pessoal qualificado, especialmente nos setores da saúde e da educação, tem-se revelado um problema persistente. O governo tem procurado resolver este problema através da promoção da migração circular temporária por membros da diáspora em algumas áreas chave, sob o patrocínio do governo e da OIM.⁸ Em 2007, houve uma tentativa de criar um projeto do tipo MIDA, mas este foi travado pelo golpe de Estado em 2012.⁹

A diáspora guineense demonstra um forte dinamismo associativo. Em 2012 o Groupe de Recherche et de Realisation (GRDR) mapeou as organizações da diáspora guineense em Portugal e em toda a Europa. Foram identificadas várias organizações da diáspora ativas nos países de residência e origem, especialmente a nível local.¹⁰ Mostrou que os grupos da diáspora guineense estavam ativos na realização de projetos numa vasta gama de setores, incluindo a saúde, a educação, a agricultura e a aquicultura. O mesmo foi encontrado no estudo da OIM de 2019, segundo o qual 92% dos inquiridos em França pertenciam a uma associação e 64% em Portugal.¹¹ Muitas organizações da diáspora guineense na Europa têm fortes ligações regionais, pelo que os membros desenvolvem atividades de desenvolvimento que beneficiam a sua região de património local, embora com pouca ou nenhuma interação com o governo.¹²

4 http://ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---migrant/documents/legaldocument/wcms_380163.pdf

5 <http://www.grupoformosa-gub.net/docs/Codigo.pdf>

6 https://planipolis.iiep.unesco.org/sites/planipolis/files/ressources/guinea-bissau_prsp_2011.pdf p72.

7 <https://www.diplomatie.gouv.fr/en/country-files/guinea-bissau/>

8 Abreu (2012), Migração e desenvolvimento na Guiné Bissau contemporânea: uma abordagem de economia política. Tese de Doutoramento, SOAS, Universidade de Londres. Disponível em: https://eprints.soas.ac.uk/14243/1/Abreu_3401.pdf

9 Ibid.

10 <https://grdr.org/Repertoire-du-co-developpement,739>

11 <https://www.iseg.ulisboa.pt/aquila/getFile.do?method=getFile6fileId=899494>

12 Ibid.

Obstáculos



- **Dificuldades na avaliação do tamanho da diáspora:** A cartografia GRDR acima referida salienta que a Guiné-Bissau, o Senegal e a Gâmbia estão ligados por uma longa tradição de mobilidade que, quando acrescentada à natureza porosa da fronteira, torna extremamente difícil estimar o número de indivíduos de origem guineense presentes tanto no Senegal como na Gâmbia.¹³ É também difícil estimar com precisão a população guineense na Europa porque esta diáspora se estabeleceu frequentemente na Europa depois de ter adquirido uma nacionalidade diferente.
- **Fragilidade institucional e falta de apoio à diáspora:** As instituições na Guiné-Bissau são fracas e o país tem enfrentado uma instabilidade política persistente. A falta de governação e a instabilidade política desencorajam tanto o investimento como o retorno da diáspora.
- **Falta de diversidade nas oportunidades económicas:** A Guiné-Bissau depende maciçamente do cultivo e exportação de castanha de caju e não investiu o suficiente na diversificação da sua economia, o que constitui uma barreira para atrair investimentos da diáspora noutras indústrias.
- **Insegurança relacionada com a droga:** A crescente associação do país como narco-Estado envolvido no tráfico de droga em África e depois na Europa é mais uma barreira ao retorno e investimento da diáspora.

DESTAQUE: práticas eficazes



Reforço das iniciativas de co-desenvolvimento na região de Cacheu-Guinea-Bissau (RICODEV)

Este projecto financiado pela CEDEAO e pela AECID e implementado pelo Groupe de Recherche et de Realisation (GRDR) centra-se principalmente na promoção da participação das associações de migrantes no desenvolvimento da sua região de origem, de acordo com uma abordagem baseada no intercâmbio e na consulta entre o público, os atores locais e as associações de migrantes¹⁴. De acordo com o estudo ICMPD/IOM/ECOWAS de 2016 acima citado, isto ainda estava funcional em 2016, mas o estado atual de todas as suas atividades continua a não ser claro.¹⁵

Este projeto incluiu também uma cartografia, elaborada em 2019, das organizações da diáspora da Guiné-Bissau em França, Espanha, Portugal, Gâmbia e Senegal com o objetivo de permitir às organizações da diáspora ligarem-se e construírem um melhor conhecimento das iniciativas conduzidas no país, particularmente na região de Cacheu, de modo a permitir um melhor envolvimento entre o governo e a diáspora envolvida em projetos de desenvolvimento no seu país.¹⁶ O estudo mostrou que as organizações da diáspora têm continuado a realizar projetos a nível local numa série de setores na Guiné-Bissau, mas com pouca ou nenhuma interação com as autoridades estatais.

Fundo Fiduciário de Emergência da União Europeia - Projeto da Organização Internacional para as Migrações (EUTF-IOM) sobre Proteção e Reintegração dos Migrantes e Perfil Migratório

Como parte do projeto EUTF-IOM sobre proteção e reintegração de migrantes, a OIM tem apoiado a reintegração de 700 retornados através de projetos de reintegração individuais, coletivos e comunitários.¹⁷ Está também a reforçar a capacidade do governo para gerir a migração de regresso.¹⁸

REDE + DADOS

REINTEGRAÇÃO

13 https://grdr.org/IMG/pdf/repertoire_def.pdf

14 <https://grdr.org/Repertoire-du-co-developpement.739>

15 ICMPD / OIM / CEDEAO (2016) A Survey of Migration Policies in West Africa, disponível em: https://fmmwestafrica.org/wp-content/uploads/2017/02/en-A_Survey_on_Migration_Policies_in_West_Africa_EN_SOFT2nd.pdf

16 https://grdr.org/IMG/pdf/repertoire_def.pdf

17 <https://www.iom.int/countries/guinea-bissau>

18 Ibid.

Anexo:

Lista de Actores

Instituições relacionadas com a diáspora



- **A nível regional**

Direção dos Cidadãos da União Africana e da Diáspora (AU CIDO) <https://au.int/en/cido>

A Guiné-Bissau é membro da União Africana e nomeia um ponto focal da diáspora para representar o país como parte da Direção dos Cidadãos e da Diáspora da União Africana (AU CIDO) Encontros Continentais.

CEDEAO <http://www.uemoa.int/>

A Guiné-Bissau é um país membro da CEDEAO desde 1997.

- **Instituições nacionais**

- A nível ministerial

O Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cooperação Internacional e Comunidades, Direção das Comunidades é responsável por todas as questões relativas à assistência aos migrantes guineenses no estrangeiro, incluindo o acolhimento de migrantes repatriados à força e de migrantes de regresso em geral.

<https://www.guinebissaurepublic.com/external-affairs/>

- A nível sub-ministerial

O Comité Interministerial (IMC) sobre “Políticas e Programas para a Promoção do Bem-Estar e Desenvolvimento Comunitário, incluindo a Migração” é dirigido pelo Secretário de Estado para a Cooperação Internacional e Comunidades (Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cooperação Internacional e Comunidades, Direção das Comunidades) e atua como um mecanismo de coordenação técnica de alto nível para iniciativas na interseção da migração e desenvolvimento comunitário.¹⁹

Organizações da diáspora na Europa



Rede de Associação dos Filhos e Amigos de Farim (RAFA) <http://www.afafc.pt/>

- ☑ **Atividades de desenvolvimento**

A RAFA é uma organização estruturada de desenvolvimento comunitário centrada na região de Farim. Tem também algum envolvimento em atividades de reintegração.

¹⁹ <https://migrationjointinitiative.org/sites/default/files/files/articles/iom-guinea-bissau-synthesis-report-22122018.pdf>

Associação dos filhos e Amigos de Bigene (AFABU)

<http://www.odemocratagb.com/?p=17557>

Atividades de desenvolvimento

AFABU é uma organização comunitária envolvida em projetos de desenvolvimento na região Bigene, com projetos específicos relacionados com infra-estruturas, educação, e gestão da migração clandestina.

Federação das Associações do Sector Calequisse na Europa França (FASCAE)

<https://assoc.fr/waldec/W781002021/F-A-S-C-A-E-FEDERATION-DES-ASSOCIATIONS-DU-SECTEUR-DE-CALEQUISSE-EN-EUROPE-POPULATION-ORIGINAIRE-DE-L-AFRIQUE-DE-L-UEST-GUINEE-BISSAU-SENEGAL-GAMBIE-ET-DE-L-EUROPE->

Atividades de desenvolvimento

FASCE, criada em 2007, realiza projetos de desenvolvimento em toda a África Ocidental (Guiné Bissau, Senegal, e Gâmbia). Estes projetos vão desde iniciativas de saúde pública, construção de escolas, bibliotecas, e desporto; bem como projetos de infra-estruturas incluindo estradas, pontes, eletricidade, e modernização das práticas agrícolas.

Escrito por: **AFFORD**
Editado por: **EUDiF**
Abril 2020



Implemented by
 **ICMPD**
International Centre for
Migration Policy Development

Funded by
the European Union

